

## Notícias

---



*Comissão de Direitos Humanos*

**26.08.2009**

### ***Trabalhadores portuários reivindicam direitos trabalhistas em audiência***

A Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa promoveu na tarde desta quarta-feira (26/08), no Complexo das Comissões Técnicas, audiência pública que discutiu possíveis irregularidades cometidas por três operadoras portuárias relacionadas à legislação trabalhista. O debate foi coordenado pelo presidente da comissão, deputado Heitor Férrer (PDT), que afirmou, que de acordo com os trabalhadores, as operadoras estariam ferindo a Lei nº 8.630 nos artigos 21, 26 e 45 da Cláusula 11ª da Convenção Coletiva do Trabalho, prejudicando as categorias de estivadores, conferentes e portuários.

Heitor esclareceu que o tema encontra-se na 7ª Região do Trabalho, na Procuradoria Geral, por meio de uma representação feita pela categoria. "A comissão está aberta para acompanhar essa questão e receber informações da Justiça para assim dar satisfação à sociedade sobre essa questão", disse Heitor.

O representante das classes de estivadores, conferentes e portuários, Paulo César de Lima, alega que os navios que ancoram no Mucuripe, agenciados pelas empresas V. Castro e Unilink não estão requisitando mão-de-obra do Órgão Gestor Mão-de-Obra (OGMO), mas recebendo trabalhadores com vínculo empregatício da empresa Termaco.

Com isso, afirma Paulo César, são causados "prejuízos irreparáveis para os trabalhadores avulsos, que ficam sem trabalhar, 'a não ver navios'". Ele denunciou também que os sindicatos não tomam qualquer providência sobre o fato, porque seus presidentes recebem percentuais sobre os maiores ganhos. "Os ditos presidentes não interferem porque seus ganhos são sagrados, tudo visível em mau fermento ao artigo 45 da Lei 8.630", afirmou.

O representante da empresa Terminais Marítimos de Containers, Serviços e Acessórios (Termaco), da Unilink e V. Castro, Ramon Esteves, pontuou que desde janeiro de 2007, com a retirada de alguns subsídios, houve uma diminuição do movimento de navios. Segundo ele, a grande competitividade dos portos do Nordeste com o aumento da tecnologia e a crise econômica mundial fizeram com que as exportações caíssem. "Os operadores portuários têm investido em dotar o porto com condições melhores. Estão sendo buscados investimentos", disse.

Para ele, o momento é de unir esforços para que o porto cresça e continue se desenvolvendo, para que se torne mais atrativo e garanta mais incrementos para a economia do Estado.

Participaram do debate Marcelino Rodrigues Mendes, da Superintendência Regional do Trabalho; o representante da OGMO, Ricardo Valente e Paulo André Holanda, da Companhia Docas, entre outros. AT/AF

Fonte: *Coordenadoria de Comunicação Social*  
[comunicacao@al.ce.gov.br](mailto:comunicacao@al.ce.gov.br)